

Ciências Sociais Unisinos

ISSN: 1519-7050

periodicos@unisinos.br

Universidade do Vale do Rio dos Sinos
Brasil

Martins, Danilo Henrique

As relações sociais de Erving Goffman: um quadro de interação

Ciências Sociais Unisinos, vol. 50, núm. 2, mayo-agosto, 2014, pp. 180-181

Universidade do Vale do Rio dos Sinos

São Leopoldo, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=93832099010>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

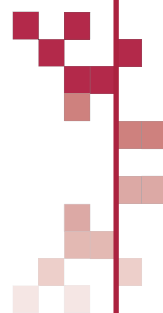
redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Resenha



As relações sociais de Erving Goffman: um quadro de interação

The social relations of Erving Goffman: A frame of interaction

GOFFMAN, E. 2012. *Os quadros da experiência social: uma perspectiva de análise*. Petrópolis, Editora Vozes, 720 p.

Danilo Henrique Martins¹
danilohmartins@seed.pr.gov.br

Erving Goffman formulou seu pensamento teórico metodológico a partir de pesquisas em relação ao comportamento humano nos espaços cotidianos. Ao adotar a chamada perspectiva metodológica do enquadramento "framing analysis", provocou profundas transformações no pensamento sociológico do século XX.

Das teorias acerca desta temática resultou a obra de Erving Goffman intitulada *Frame analysis: an essay on the organization of experience*, de 1974, traduzida para o português brasileiro pela Editora Vozes sob o título *Os quadros da experiência social: uma perspectiva de análise*, publicada em 2012.

Nesta obra, Goffman centraliza seu pensamento na ideia de experiência de cada indivíduo; para o autor, as experiências são resultantes das realidades onde os indivíduos estão inseridos.

Goffman (2012, p. 30) conduz seu trabalho acerca dos quadros (*frames*) por meio de uma questão: "O que está acontecendo aqui?". Para o autor, é essa busca da resposta que faz com que as pessoas emoldurem sua experiência. O conceito de *frame*, para Goffman, consiste em compreender os vários tipos de situações cotidianas onde a atribuição de realidade e irrealidade está presente e em que medida as situações também organizam formas de articular a interpretação daquilo que acontece (Goffman, 2012).

Percebe-se que a intencionalidade da questão "o que está acontecendo aqui?" tratada por Goffman (2012) é levar o leitor ou pesquisador a compreender que, antes de se chegar a uma situação definida como real, é imprescindível compreender como se chegou até ela, identificando primeiramente quais quadros (*frames*) foram utilizados e quais poderão ser acionados para chegar a diferentes definições.

Em seu livro, Goffman (2012, p. 10) define um *frame* como "uma coletividade de definições de situações que governam eventos sociais e nosso envolvimento subjetivo neles".

As definições de uma situação são elaboradas de acordo com os princípios de organização que governam os acontecimentos – pelo menos os sociais – e nosso envolvimento subjetivo neles; quadro é a palavra [usada para se] referir a esses elementos básicos que sou capaz de identificar [...] a expressão "análise de qua-

¹ Universidade Federal do Paraná. Av. Cel. Francisco Heráclito dos Santos, 210, 81531-970, Curitiba, PR, Brasil.

dros" é um slogan para referir-me ao exame, nesses termos, da organização da experiência (Goffman, 2012, p. 34).

Nessa perspectiva, Erving Goffman, ao encaminhar suas reflexões para o chamado "quadro" (*frame*), aproxima-se do aspecto microscópico das interações interpessoais do cotidiano.

Na obra *Os quadros da experiência social: uma perspectiva de análise*, Goffman demonstra, por meio de uma discussão detalhada de exemplos, ocorrências em que as pessoas não compreendem as situações nas quais se encontram, seja por erro, ou porque elas são induzidas a fazê-lo por outros que as levaram ao engano.

Goffman (2012, p. 15) enfatiza que um "exemplo do processo de enquadramento da realidade é aquele exercido pela mídia de acordo com as notícias cotidianas veiculadas". Ele argumenta que é "nas narrativas engendradas pelos frames que se fortalecem as crenças sobre o funcionamento do mundo" (Goffman, 2012, p. 15). Nas palavras do autor:

É óbvio que os acontecimentos passageiros típicos ou representativos não constituem notícias só por essa razão; apenas os acontecimentos extraordinários são notícias, e mesmo estes estão submetidos à violência editorial praticada rotineiramente por redatores afáveis. Nossa compreensão do mundo precede essas histórias, determinando quais delas os repórteres selecionarão e como serão contadas aquelas que foram selecionadas (Goffman, 2012, p. 38).

No decorrer da obra, Goffman deixa claro que os participantes ou observadores de uma determinada situação estão numa relação de compartilhamento de quadros. Para Goffman (2012), há os chamados quadros primários, sendo estes entendidos como naturais ou sociais, divisão esta feita em função de sua atribuição de causalidade.

Os quadros primários naturais tratam de acontecimentos físicos sem qualquer consciência causadora. Em contrapartida, os quadros primários sociais tendem a possibilitar a compreensão de outros tipos de acontecimentos (Goffman, 2012).

Os quadros primários sociais, por outro lado, fornecem uma compreensão de fundo para os acontecimentos que incorporam a vontade, o objetivo e o esforço de controle de uma inteligência, de um agente vivo, sendo o principal deles, o ser humano [...] Aquilo que ele faz pode ser descrito como ações guiadas. Estas ações submetem o agente a padrões, à avaliação social de sua ação com base em sua honestidade, eficiência, economia, segurança, elegância, tato, bom gosto e assim por diante (Goffman, 2012, p. 46).

Em *Os quadros da experiência social: uma perspectiva de análise*, Erving Goffman explora as chamadas vulnerabilidades, definindo o conceito de "emolduramento da experiência da cena", no qual aponta várias possibilidades (Goffman, 2012).

As molduras carregam uma duplicidade: são tanto reconhecidas nas situações social e materialmente configuradas em espaço e tempo, como são também aplicadas pelos indivíduos com diferentes subjetividades. Por isso, há diferentes graus de literalidade ou de abertura a diferentes interpretações (Goffman, 2012).

Para Goffman (2012, p. 133), "a moldura segmenta a percepção criando tensão entre o que está dentro e o que está fora da moldura". Um exemplo comum é o personagem que se esconde e espiona a cena, ouvindo os segredos dos outros personagens. De acordo com Goffman (2012, p. 135) "O personagem espião faz então uma ponte entre os membros da plateia, que são intrometidos oficiais"

É imprescindível ressaltar que na obra *Os quadros da experiência social: uma perspectiva de análise* Goffman explicita um importante aspecto do que diz respeito à análise de quadros (*frames*), pois o autor, na obra, deixa explícito que todas as situações "enquadradas" estão ancoradas ao mundo a qual estão circundadas.

Nessa perspectiva, o autor recorre ao conceito de interacionismo simbólico para comprovar essa situação, pois, para Goffman, o indivíduo é dotado de um eu (*self*), uma essência de personalidade. No livro intitulado *A representação do eu na vida cotidiana*, o autor enfatiza essa questão.

A partir do exposto, é necessário destacar que a concepção adotada por Erving Goffman tem como foco a questão de que o indivíduo exerce múltiplos papéis. Para o autor:

O indivíduo influencia o modo que os outros o verão pelas suas ações. Por vezes, agirá de forma teatral para dar uma determinada impressão para obter dos observadores respostas que lhe interesse, mas outras vezes poderá também estar atuando sem ter consciência disto. Muitas vezes na será ele que moldará seu comportamento, e sim seu grupo social ou tradição na qual pertença (Goffman, 2007, p. 67).

Ao concluir este trabalho, é necessário destacar que na obra *Os quadros da experiência social: uma perspectiva de análise* o autor procura alcançar seu objetivo de transformar o estudo da interação dentro da sociologia, através de um campo teórico. Nesta obra, Erving Goffman compreende a experiência sem fazer do mundo um palco, isso devido ao fato de o autor observar o cotidiano além de suas meras interpretações. Nessa perspectiva, Erving Goffman demonstra que as configurações que os indivíduos apresentam, a partir das interações, são passíveis de transformação.

Referências

- GOFFMAN, E. 2007. *A representação do eu na vida cotidiana*. 14ª ed., Petrópolis, Vozes, 233 p.
- GOFFMAN, E. 2012. *Os quadros da experiência social: uma perspectiva de análise*. Petrópolis, Vozes, 720 p.